

ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE HANDEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA RODRIGUES PEREIRA¹; GUSTAVO DIAS FERREIRA².

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunarp2014.bp@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.ferreira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O handebol é caracterizado como um esporte coletivo e de contato indoor, praticado sem equipamentos de proteção corporal e capacete, com mais de 19 milhões de praticantes em todo o mundo (RADOVIC ET AL. 2024; FRITZ ET AL. 2020). O jogo é composto por duas equipes de 7 jogadores (seis de linha e um goleiro), com o objetivo final de marcar mais gols que seus adversários, alternando entre ações ofensivas e defensivas (RADOVIC ET AL. 2024; FRITZ ET AL. 2020; GARCÍA-SÁNCHEZ ET AL. 2023). O esporte exige uma alta intensidade - com rápidas mudanças de direção, arremessos repetitivos e saltos com aterrissagem perturbada pelos adversários (RAYA-GONZÁLEZ ET AL. 2020) - e um alto nível de aptidão aeróbica e anaeróbica (HERMASSI ET AL. 2019). Desse modo, os jogadores devem estar aptos fisicamente para manter a velocidade e intensidade que o jogo exige durante toda a partida, bem como conseguirem na melhor qualidade possível realizar os movimentos gerais do esporte (correr, saltar, mudar de direção) e específicos (arremessos, passes, bloqueios) para garantir o melhor resultado para sua equipe (GARCÍA-SÁNCHEZ ET AL. 2023; RADOVIC ET AL. 2024).

Para os atletas conseguirem realizar o que o esporte exige, sua função física deve estar preservada e assistida, uma vez que lesões implicam em algas, tempo afastado e perda de rendimento (RESENDE ET AL. 2014). Os fisioterapeutas, junto a outros profissionais e uma equipe multidisciplinar, são partes integrais dos times e desempenham um papel essencial nos cuidados agudos, na prevenção de lesões e reabilitação (FRITZ ET AL. 2020). Desse modo, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva - Physiosport - proporciona aos seus ligantes oportunidades de vivências dentro dos times UFPEL, como o handebol, por meio de parceria com a Divisão de Esportes da UFPEL.

As lesões esportivas possuem singularidades em relação ao esporte praticado, no handebol elas estão relacionadas à biomecânica única com a combinação de variadas posições corporal, dos saltos, dos diferentes movimentos de arremessos, dos arremessos em salto e do contato corporal (RESENDE ET AL. 2014; FRITZ ET AL. 2020). Assim, espera-se que no handebol universitário a preparação seja inferior ao esporte profissional pela ausência de suporte financeiro e tempo disponível para dedicar aos treinos (DANIELSKI ET AL. 2023). Desse modo, o aparecimento de lesões seria mais frequente e intenso, principalmente em competições que sejam realizadas em um único dia, com várias partidas consecutivas, como os Jogos Universitários. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma estudante da fisioterapia, como membro da equipe de fisioterapia dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGS) 2024 na modalidade de handebol.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de caso sobre a ação da equipe de fisioterapia nos Jogos Universitário Gaúchos 2024 da modalidade de handebol. Os jogos ocorreram no dia 27 de julho na cidade de Pelotas, em duas locações – na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) e no SESI – e contou com os membros da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva – Physiosport – como equipe de fisioterapia responsável no local, junto aos docentes coordenadores do projeto e ao fisioterapeuta da Federação Universitária Gaúcha de Esportes – FUGE.

A equipe de fisioterapia estava disponível para todos os atletas que participavam da competição, independentemente de sua universidade de origem. Durante os atendimentos destes diversos atletas, os fisioterapeutas/alunos anotaram as queixas e condutas realizadas com cada atleta, bem como a qual delegação eram representantes, para avaliarmos as maiores buscas e queixas durante o campeonato. A equipe em cada localidade contava com um espaço destinado ao atendimento destes atletas, com macas e todos os recursos necessários para qualquer demanda que aparecesse. Em casos mais graves e que não seria possível o manejo no local, os ginásios esportivos contavam com uma equipe de socorristas que tomariam as medidas necessárias.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As equipes de fisioterapeutas que assistiam aos ginásios, eram compostas por estudantes de diversos semestres, promovendo, assim, uma troca de experiência entre aqueles que estavam mais avançados no curso e aqueles nas fases iniciais. Foram atendidos pelos acadêmicos um total de 36 atletas que participaram da competição. A tabela 1 apresenta a divisão pro gênero e a qual universidade os atletas representavam. Pode-se observar que a grande maioria dos atendidos eram homens e que a UFPEL foi a universidade que mais procurou atendimento – tal fato pode ter ocorrido, uma vez que os atletas que representavam a UFPEL já conheciam os acadêmicos e os tinham como referência para solicitar atendimento, concomitante a algumas delegações terem levado seus próprios fisioterapeutas, não procurando tanto os serviços oferecidos pelos estudantes.

Tabela 1. Característica dos participantes (n=36).

	N (%)
Sexo	
Feminino	13 (36.11)
Masculino	23 (63.88)
Universidade	
FEEVALE	5 (13.88)
UFPEL	16 (44.44)
UFSM	5 (13.88)
ULBRA	4 (11.11)
UFRGS	6 (16.66)

A tabela 2 apresenta os motivos que levaram os atletas a buscar os serviços da fisioterapia. Nota-se que a principal queixa foi “dor” (30.55%), seguido de “contratura” (22.22%) para todos os participantes; quando dividido por sexo, as mais prevalentes queixas se mantêm para as mulheres - 53.84% e 15.38% respectivamente -, enquanto nos homens a ordem das queixas apenas se inverte - 26.08% para contraturas e 17.39% para dor. É possível observar, ainda, que os homens apresentaram queixas mais heterogêneas, com mais motivos diferentes

para a busca da fisioterapia. Além disso, a tabela 2 também apresenta as localizações das queixas dos atletas. A região corporal de maior prevalência para toda a amostra é a panturrilha (30.55%), curiosamente, somente os homens apresentaram problemas na panturrilha, que dentro de suas queixas também representou a área de maior prevalência (47.82%); enquanto nas mulheres ficou dividido entre a região das coxas e do joelho (23.07% para ambos).

Tabela 2. Queixas que levou os atletas a buscar a fisioterapia.

	Todos (n=36)	Mulheres (n=13)	Homens (n=23)
		N (%)	
Queixa			
Dor	11 (30.55)	7 (53.84)	4 (17.39)
“Puxão”	1 (2.77)	1 (7.69)	-
Contratura	8 (22.22)	2 (15.38)	6 (26.08)
Luxação	1 (2.77)	1 (7.69)	-
Entorse	4 (11.11)	1 (7.69)	3 (13.04)
Instabilidade	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Aderência	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Contusão	2 (5.55)	1 (7.69)	1 (4.34)
Distensão	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Estiramento	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Câimbra	2 (5.55)	-	2 (8.69)
Sem informação	3 (8.33)	-	3 (13.04)
Localização da queixa			
Virilha	1 (2.77)	1 (7.69)	-
Lombar	2 (5.55)	2 (15.38)	-
Quadril	2 (5.55)	2 (15.38)	-
Coxas	5 (13.88)	3 (23.07)	2 (8.69)
Joelho	4 (11.11)	3 (23.07)	1 (4.34)
Cervical	2 (5.55)	1 (7.69)	1 (4.34)
Tornozelo/pé	2 (5.55)	2 (15.38)	-
Escápula	3 (8.33)	1 (7.69)	2 (8.69)
Patela	2 (5.55)	-	2 (8.69)
Panturrilha	11 (30.55)	-	11 (47.82)
Punho/mão	4 (11.11)	-	4 (17.39)

Quanto as condutas realizadas, a tabela 3 as apresenta. Observa-se que “liberações” (63.88%) e “gelo” (33.33%) foram as mais realizadas, o que condiz com as principais queixas – dor e contraturas.

Tabela 3. Condutas realizadas.

	N (%)
Alongamento	9 (25.00)
Mobilização	3 (8.33)
Liberação	23 (63.88)
Bandagem/taping	3 (8.33)
Gelo	12 (33.33)
Laser	1 (2.77)
Teste de saúde ligamentar	1 (2.77)

Enquanto participante da Physiosport, diversas são as oportunidades para estar inserido no meio esportivo, seja em treinamentos ou competições, devido à parceria da liga com a Divisão de Esportes da UFPEL. Esta ação junto ao JUGS 2024 foi um exemplo. Participar de eventos competitivos é uma ótima oportunidade para compreender a atuação do fisioterapeuta esportivo no exercício de sua profissão, podendo colocar em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, como em aulas ou reuniões da liga. A participação em eventos como este contribui para a formação dos estudantes, os oferecendo experiências dentro da carreira que escolheram, com enfoque na especialidade em que mais se identificam – nesse caso, fisioterapia esportiva – os preparando para seu futuro profissional.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se apontando que a participação em eventos como os Jogos Universitários Gaúchos é de grande aprendizado aos acadêmicos de fisioterapia, os proporcionando experiências práticas que contribuirão para seu futuro profissional, bem como os aproximam da real vivência dos fisioterapeutas esportivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESENDE, M. et al. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas Physical therapy and sports injury prevention. **Fisioterapia Brasil**, v.15, p.1518-9740, 2014.

RAYA-GONZÁLEZ, J. et al. Injury Profile of Male and Female Senior and Youth Handball Players: A Systematic Review. **International journal of environmental research and public health**, v.17, n.11, p.3925, 2020.

GARCÍA-SÁNCHEZ, C. et al. Physical Demands during Official Competitions in Elite Handball: A Systematic Review. **International journal of environmental research and public health**, v.20, n.4, p.3353, 2023.

HERMASSI, S. et al. Playing Level and Position Differences in Body Characteristics and Physical Fitness Performance Among Male Team Handball Players. **Frontiers in bioengineering and biotechnology**, v.7, p.149, 2019.

FRITZ, B. et al. Sports Imaging of Team Handball Injuries. **Seminars in musculoskeletal radiology**, v. 24, n.3, p. 227-245, 2020.

RADOVIC, K. et al. Vertical jump neuromuscular performance of professional female handball players-starters vs. non-starters comparison. **Frontiers in sports and active living**, v. 6, 2024.

DANIELSKI, G. et al. Handebol universitário: percepção de fadiga e dor em jogos consecutivos. In: **9º Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - SIIPEP**. Pelotas, 2023. Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica. Pelotas: Ed. Da Ufpel, 2023.